



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

A resistência indígena do povo Xingu na preservação de sua cultura e território

Discente: Gabriela Elias Sallum

Professor Especialista: Evandro César dos Santos

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades que os povos indígenas do Xingu enfrentam diante da invasão de seus territórios, visando entender como os indígenas resistem à modernização e conseguem garantir seus direitos territoriais e culturais. O estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, documental e em entrevistas realizadas com lideranças e membros de comunidades indígenas do Xingu. Os resultados apontam que, apesar das constantes violações de direitos e da ausência de políticas públicas efetivas, os povos indígenas do Xingu reafirmam sua resistência por meio da valorização das tradições, da luta pelo território e da mobilização comunitária.

INTRODUÇÃO

A história do Brasil é marcada pela resistência dos povos indígenas diante da violência, exclusão e perda de territórios. No Xingu, mesmo sob pressões do agronegócio, desmatamento e grandes obras, as comunidades preservam tradições e modos de vida. Criado em 1961, o Parque Indígena do Xingu abriga mais de 6 mil indígenas de 16 etnias e tornou-se símbolo da luta pela terra, cultura e preservação ambiental.

OBJETIVOS

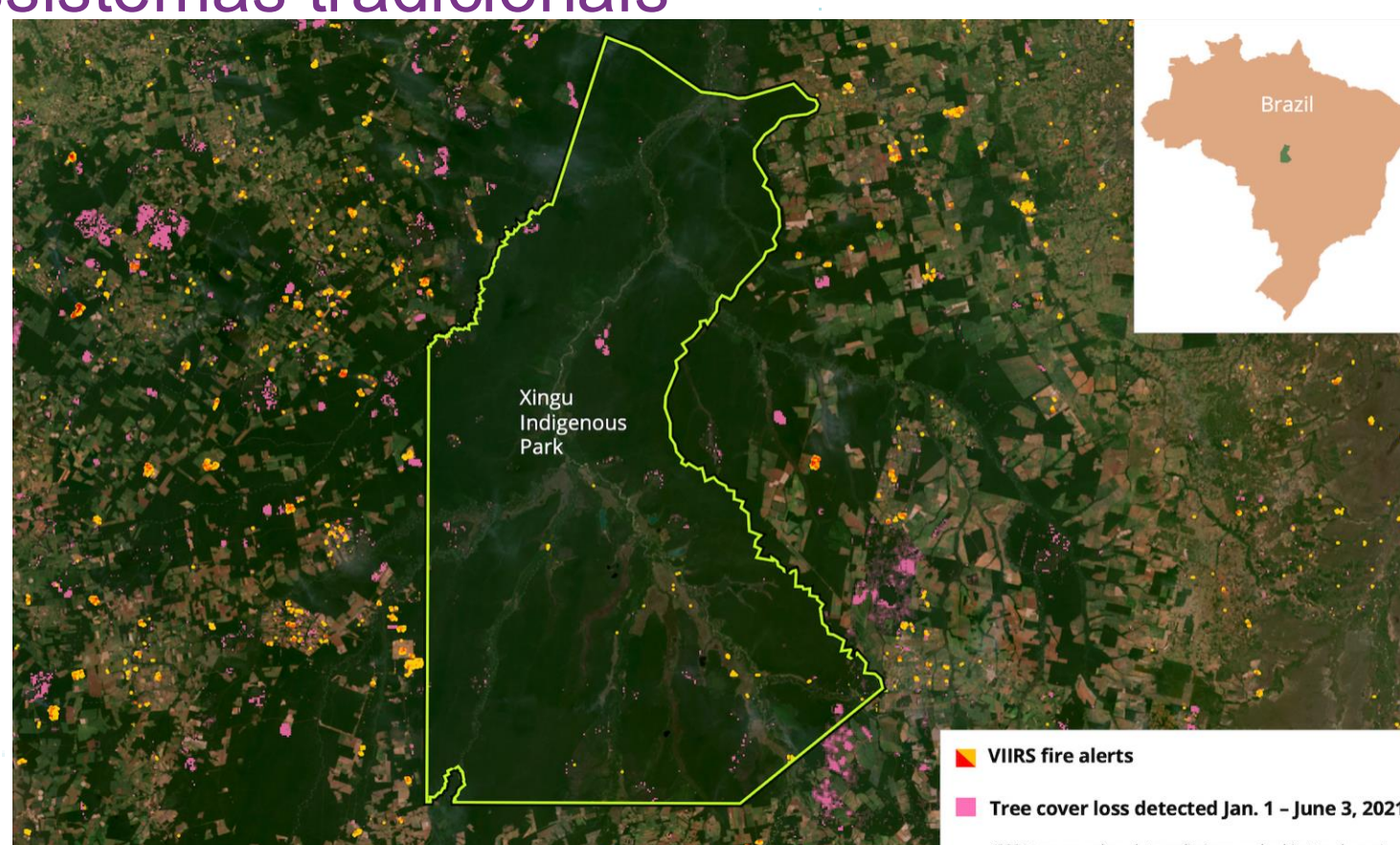
O objetivo geral é analisar o processo da luta e permanência cultural dos indígenas do Xingu diante dos impactos provocados por agentes externos, como o Estado e grandes empreendimentos. Os objetivos específicos são: identificar os desafios enfrentados, compreender as estratégias culturais e políticas, examinar as articulações entre saberes tradicionais e conhecimentos ocidentais e refletir sobre o papel do Xingu na construção da identidade nacional.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental, estudo de obras e filmes sobre o tema, além de dados de instituições como o ISA e a APIB. Também inclui entrevistas realizadas durante trabalho de campo no Parque Indígena do Xingu, em 2025, com lideranças locais e representantes de organizações parceiras, garantindo a valorização das vozes indígenas no processo de análise.

RESULTADOS

Figura 1: Áreas de desmatamento avançando em direção ao Parque Indígena do Xingu, pressionando territórios e ecossistemas tradicionais



Fonte: <https://brasil.mongabay.com/2021/07/clareiras-se-aproximam-do-xingu-no-inicio-da-temporada-de-incendios/>

A pesquisa evidenciou que a resistência dos povos do Xingu se expressa na defesa do território, na valorização da cultura, na preservação dos saberes tradicionais e no fortalecimento da educação indígena.

Os relatos de Moré revelam as dificuldades com a alimentação e a falta de apoio estatal, mas também a esperança em iniciativas locais, como o acesso à internet e a valorização da escola como espaço de aprendizado e resistência.

Jywateju, diretor de escola indígena, destacou o papel da educação na preservação das línguas e rituais, apontando os desafios trazidos pela influência da cultura ocidental e pela limitação das políticas públicas.

O médico Fábio Atui, explicou como os mutirões de saúde buscam integrar o saber tradicional à medicina ocidental, promovendo uma atenção mais humana e respeitosa às comunidades.

Assim, a luta pela terra revela-se também como uma luta pela vida, pela memória e pela continuidade de um modo de existir que resiste às pressões externas e reafirma a identidade indígena xinguna.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa mostrou que a resistência dos povos indígenas do Xingu é múltipla, política, cultural, espiritual e territorial.

Mesmo diante da colonização, do avanço de empreendimentos como Belo Monte e da ausência de políticas públicas efetivas, essas comunidades seguem preservando seus saberes e modos de vida. Resistir, no Xingu, é cuidar da terra, saúde, educação e da memória. É transformar a dor em luta e a luta em esperança. As vozes de Moré, Jywateju e Fábio Atui revelam que o Xingu resiste por amor à floresta, à coletividade e à vida.

O estudo conclui que o verdadeiro progresso é aquele que não destrói o que sustenta a existência.

Como ensina Krenak, adiar o fim do mundo é aprender com quem sempre soube viver em harmonia com a Terra. Que o Xingu continue a inspirar caminhos de justiça, respeito e esperança..

Figura 2: Aldeia Samauna, Wawí



Fonte: acervo pessoal, 2023

BIBLIOGRAFIA

- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Acesso em 12 de Maio 2025.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. O nascimento do Brasil e outros ensaios: antropologia, história e os povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. Disponível em: https://etnolinguistica.wdfiles.com/local-files/biblio%3Aoliveira-2016-nascimento/Oliveira_2016_O_nascimento_do_Brasil_etc.pdf.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Povos Indígenas no Brasil: Parque Indígena do Xingu. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org.br/pt/Povo:Xingu>.
- ISA – Instituto Socioambiental. Xingu sob Pressão: diagnóstico e desafios para a sustentabilidade. São Paulo: ISA, 2022. Acesso em 25 de Maio 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Relatório Histórico do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu – PDRSX. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/pcdr/analises-estrategicas-de-desenvolvimento-regional-e-territorial/Relatorio_historico_PDRSX.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). Terras indígenas e unidades de conservação: o desafio das sobreposições. 2020. Disponível em: <https://www.socioambiental.org>. Acesso em: 01 jun. 2025.



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação